

O ESTUDO DOS CERRITEIROS ATRAVÉS DE SEU MATERIAL

Libiane Cargnin de Lima
Saul Eduardo Seiguer Milder
Vanessa Barrios Quintana

O Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM) tem se dedicado à compreensão das estruturas monticulares denominadas cerritos ou aterros, encontradas com grande frequência nas chamadas Terras Baixas Platinas. Esses sítios arqueológicos apresentam-se como elevações do terreno com forma aproximadamente circular, oval ou elíptica, podendo apresentar tamanhos variados, geralmente encontrados em locais alagadiços com rica disponibilidade de recursos materiais para alimentação e matéria-prima para fabricação de artefatos. Poderiam servir a múltiplas funções, principalmente, para atividades domésticas, fúnebres e ritualísticas. Sua construção é, muitas vezes, atribuída aos grupos caçadores-coletores, denominados Charruas e Minuanos, embora, alguns autores preferiram usar a denominação grupos “cerriteiros”.

A partir do ano de 2004, a equipe do LEPA inicia, com o Projeto Banhado do MBororé, estudos nos cerritos da região oeste do estado do Rio Grande do Sul no município de São Borja. Verificou-se um grande potencial para esse tipo de sítio, sendo vários mapeados, e no mesmo ano, dois cerritos sofreram intervenção recebendo a denominação, respectivamente, de Butuy 1 e Butuy 2, devido a proximidade com o rio Butuy.

O intuito inicial das pesquisas esteve em entender a construção e a finalidade de tais montículos. Nos trabalhos de campo, efetivaram-se intervenções com trincheiras nas quais foram abertas quadrículas intercaladas abrangendo um extremo ao outro dos sítios. Em alguns momentos expandiram-se algumas quadrículas para fora da trincheira em virtude da qualidade do material que vinha sendo encontrado. Buscava-se relacionar o material encontrado com a paisagem da região e perceber suas ligações.

A mais significativa quantidade de material encontrada foi o lítico chegando a um total de 9366 peças entre os dois sítios escavados. Com a análise desse material lítico poder-se-ia fazer inferências sobre suas técnicas de manufatura e utilização. Assim como, em toda a região, era recorrente esse tipo de material também em superfície. Depois de efetivada a limpeza e catalogação em laboratório iniciaram-se as análises. Verificou-se a presença de núcleos esgotados, e em maior número lascas de descortçamento e debitage. A matéria-prima predominante é o arenito. Entre as características particulares identificadas nas coleções, está a presença de lascas de *sirret*, que se trataria de acidentes de lascamento, e a ocorrência de retoque em várias lascas.

Voltou-se para as análises tecno-tipológicas para buscar mais respostas sobre esses grupos “cerriteiros”. A grande quantidade de lascas indicaria a necessidade de produção de instrumentos para fins específicos como corte e raspagem, por exemplo. Os instrumentos classificados como planos-convexos, apresentaram características semelhantes, tanto nas formas quanto na matéria-prima empregada.

Prous, que trabalha detidamente com conceitos ligados a cadeia operatória e análises tecnológicas, diz que o estudo tecnológico tem por vocação voltar-se para as relações do sistema com os fenômenos sócio-econômicos. E ainda, entende que o homem precisa criar objetos para

satisfazer as necessidades que somente o corpo não resolve, e isto é feito por meio de instrumentos, especialmente no que diz respeito ao corte, ao perfuramento, à serragem, à raspagem e a moagem. E estes instrumentos estariam adaptados ao meio.

“Los médios puestos por La naturaleza a disposición de hombres varían localmente; así pues, los portadores de una misma cultura pueden utilizar, según los lugares, diferentes elementos (matérias-primas) que modifican los caracteres del utillaje (lítico o no)”(PROUS, 2004, p.9).

Visa-se elaborar estratégias de análise que busquem na coleção lítica características tecnológicas que permitam inferir particularidades presentes nos materiais resultantes do lascamento. A ligação entre contexto cultural e arqueológico se daria no relacionamento entre as ações do artesão com artefatos e demais resíduos encontrados no sítio. Entende-se que o estudo tecnológico oferece bases empíricas para formulação de hipóteses sobre a ocupação do sítio.

Parte-se da idéia que a partir da descrição física, a dimensão ecológica dos objetos também pode ser evidenciada e aspectos sobre a adaptabilidade dos grupos que os produziram podem ser revelados. Pode-se verificar, então, a grande diversidade de respostas que os grupos fornecem com relação ao meio natural que se revelam nas suas expressões materiais (RIBEIRO, 1987 e 1990 apud SILVA, 2002, p. 120).

Prous trabalha, ainda, com necessidade de classificar e observar os objetos sem retoque, pois estes são importantes tanto pelas informações tecnológicas quanto por sua possível utilidade. É necessário atentar para a possível utilização de determinados materiais, especialmente lascas que não requerem necessariamente um processo de retoque para ter utilidade prática. Conforme esses pressupostos passa-se a estudar integralmente todos os resultados de lascamento, pois todos estes estiveram de alguma forma ligados ao intuito de seus produtores e assim revelam através de seus aspectos tecnológicos características singulares desses grupos que os produziram.

A cultura material nos cerritos, em geral, é bastante diversificada. Contudo, no caso específico dos cerritos Butuy 1 e 2, se teve maior contato com a cultura material lítica, por ter sido resgatada em maior quantidade, a qual tornou-se alvo principal nos estudos. A grande quantidade de lascas encontrada nas escavações nos permite pensar em uma necessidade de produzir instrumentos que servissem a fins específicos como corte e raspagem, por exemplo. Sendo assim seriam resultado de um processo sistemático de fabricação. Dessa forma, procura-se extrair dessa cultura material a maior quantidade possível de informações culturais das populações que as produziram. Acredita-se que as análises no viés tecnológico poderão resgatar aspectos singulares que caracterizem seu modo de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DIAS, Adriana Schmidt; HOELTZ, Sirlei Elaine. Proposta Metodológica para estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. In: **Revista do CEPA**. vol.21, n.25, Santa Cruz do Sul. Editora da UNISC, 1997, pp. 21-47.

FOGAÇA, Emílio. O estudo arqueológico da tecnologia humana. In: **Revista Habitus**, vol. 1, nº 1. Goiânia: IGPA/UCG. 2003, p. 147-180.

HOELTZ, Sirlei Elaine. Estudo de coleções líticas: limites e possibilidades. In: **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v.23, n.29, jan/jun. 1999, pp. 60-63.

MANSUR, Maria Estela. Instrumentos líticos: aspectos de análise funcional. In: **Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG**. Belo Horizonte. V. 11:115-169- 1986/1990.

MAZZ, José M. López. **Revista de Arqueologia**. Sociedade de Arqueologia Brasileira. V. 11. 1998, São Paulo: SAB. pp 87-105.

PROUS, André. **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Ortigueira: Monografias de Arqueología, Historia y Patrimônio, 2004.

SILVA, Fabíola Andrade. **As tecnologias e seus significados**. Revista Canindé, Xingó, nº 2, dez 2002.